B7 A TARDE SALVADOR QUINTA-FEIRA 25/6/2020

CADERNO



VELINHAS PARA GIL

A live Fé Na Festa do Gil celebra os 78 anos do mestre baiano. Amanhã, 20h, no YouTube

ENTREVISTA João Carlos Salles, reitor da Universidade Federal da Bahia

CHICO CASTRO JR.

Um dos intelectuais mais ativos da atualidade em defesa da educação pública e gratuita de qualidade, o reitor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) João Carlos Salles é hoje uma voz incontornável no debate público acerca do caos deliberado que o governo Bolsonaro causa nesta área. E certamente seguirá sendo necessário nos caminhos de reconstrução da educação brasileira quando este pesadelo passar. Professor titular do Departamento de Filosofia da Ufba, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e membro da Academia de Letras da Bahia (ALB), Salles está lançando dois livros ao mesmo tempo: Universidade pública e democracia (Boitempo) e A Última Invenção de Pascal (Quarteto). Aqui, o professor João Calos compartilha um pouco do seu vasto conhecimento com os leitores. E hoje, às 17h, ele faz uma live no YouTube da Quarteto Editora. Vale prestigiar.

O senhor está lançando dois livros: Universidade pública e democracia (Boitempo) e A Última Invenção de Pascal (Quarteto). Eles dialogam de alguma forma ou são obras

completamente diferentes? Estou lançando dois livros e, claro, do mesmo autor. Digamos que a mesma preocupação com a dimensão coletiva está presente nos dois livros. A obra Universidade pública e democracia reúne uma experiência longa na gestão, na política universitária, na política institucional e uma reflexão específica sobre esse lugar que a universidade tem. Esse espaço de presença, que é característico da universidade pública e de como ele deve ser prezado, compreendido e explorado, até porque é um lugar que tem dupla face. Tem competição e colaboração, tem reprodução de privilégios e ampliação de direitos, por outro lado. beres e tem a criatividade. Tem autoritarismo, mas tem a possibilidade do combate ao autoritarismo como eu compreendo que a universidade, na sua essência, o valor dela, não é competição e sim a colaboração, a ampliação de direitos, o combate ao autoritarismo, o exercício de uma forma fundamental de democracia e de produção de mérito através também do ensino, da pesquisa e da extensão de qualidade. Lugar de aco-Ihimento que tem que ser protegido, portanto, lugar de medidas coletivas comuns. Lançado pela Boitempo, fico muito contente por ter o primeiro livro lançado pela editora. E estou lançando também, pela Quarteto, editora que já lançou alguns dos meus livros, A última invenção de Pascal. É um livro que dialoga com o outro e com o comum. Ele tem um inacabamento constitutivo compreendendo o trabalho do filósofo em meio a esse inacabamento constitutivo e, ao mesmo tempo, discute a construção de medidas coletivas, de uma sociabilidade que é anterior nesse sentido à constituição dos direitos individuais, e que deve ser reforçada e prezada. É um livro que reflete sobre outros temas como pandemia, a academia de letras, a cidade,

Como o senhor avalia o estado da educação superior brasileira hoje?

conteúdo, dialogam.

militância, filosofia em va-

rias formas em projetos de

pesquisa diversos. Então

são livros que, acredito, em

sua essência, tanto pelo es-

tilo da escrita, quanto pelo

"A EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA PRECISA CONTINUAR UM MOVIMENTO DE EXPANSÃO ASSOCIADA À INCLUSÃO"

A educação superior brasileira, no que se refere à educação pública, precisa continuar um movimento de expansão associada a uma verdadeira inclusão. Dar continuidade ao aporte de recursos necessários a uma infraestrutura que não seja simplesmente de ensino, mas capaz de ensino, pesquisa e extensão, ou seia, precisa consolidar esse projeto de estado nas diversas reuniões do país.

Weintraub caiu. Mas não há o que comemorar, alguém ainda pior pode vir. O que o senhor sugere aos gestores de instituições públicas para sobreviver a este governo?

Qualquer que seja o gestor, nós continuaremos com serenidade e firmeza defendendo a universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Teremos que resistir a todas as tentativas de renúncia ao financiamento da educação superior pública porque o Estado não pode se desobrigar desse papel. Teremos que resistir a qualquer tentativa de interferência na autonomia das universidades, a descontinuidade de políticas importantes de ações afirmativas, assistência estudantil e tudo que se volta à inclusão. Ao mesmo tempo, reafirmar a necessidade de um investimento ainda maior. Na infraestrutura de pesquisa. um investimento ainda mais concentrado no sentido de que nossas universidades realizem pesquisa, ensino e extensão de qualidade. São estruturas presenciais que não podem ser sufocadas nesse momento e são um projeto de Estado

Muito se fala em Paulo Freire, mas muito provavelmente as pessoas que o criticam de forma tão virulenta nunca leram sequer um texto dele. Porque tanto ódio?

de longa duração.

O Paulo Freire é um exemplo de intelectual que combatia o sectarismo com uma obra importante para a educação. A resistência a ele tem um peso ideológico descabido, que mais reflete ignorância do que diálo-

O governo atual, está claro, trabalha contra a educação. Em seu favor, tem o argumento dos péssimos resultados apresentados pelos alunos brasileiros em rankings internacionais. O que houve? A Pátria Educadora do PT falhou?

A leitura dos rankings internacionais são muito enviesadas. Muito se fala, por exemplo, no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). Mas, se detalharmos a participação de alunos de instituições federais no Pisa, os nossos índices se aproximam dos de países de primeiro mundo e não do que vemos representado e utilizado ideologicamente para combater os avanços feitos na educação. Muito a fazer e muito a associar da educação básica à formação mais refinada do nível superior.

Há alguns anos, muito se falava numa tal de "escola sem partido", movimento conservador que buscava combater a "doutrinação ideológica" na educação. Qual é a realidade dessa suposta doutrinação?

A escola sem partido sim-



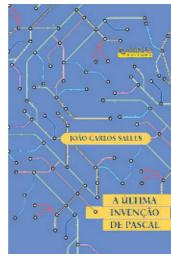
UNIVERSIDADE PÚBLICA E DEMOCRACIA / JOÃO CARLOS SALLES

Boitempo/ 160 páginas/ R\$



A ÚLTIMA INVENÇÃO DE PASCAL / JOÃO

Quarteto/ 160 páginas/ R\$



plesmente se constituía numa escola com mordaça. Uma tentativa de evitar o debate de temas essenciais à reflexão pública e que não podem estar afastados do território da universidade. Aliás, a universidade pode contribuir de forma consistente, reflexiva à luz de procedimentos científicos para tratar de temas delicados. Não podemos nos furtar a essa obrigação.

O ex-ministro Weintraub, de triste memória, de tudo fez para desacreditar as universidades e institutos federais. No entanto, sabemos que as federais são essenciais na formação de mão de obra altamente especializada, além de estar na ponta de lança da pesquisa científica no Brasil. Que contribuições recentes o senhor poderia apontar?

Em um momento de pandemia, é bom registrar a contribuição mais forte das universidades, por exemplo, na tentativa de identificar a dimensão da pandemia. Contornar a simples subnotificação, ter dados precisos para orientar pesquisas públicas. As universidades arregaçaram suas mangas e me concentro nesses dados agora pra mostrar que elas estão, desde produzindo equipamentos de proteção individual, até mesmo realizando pesquisas para o desenvolvimento de vacinas, medicamentos, etc. A universidade faria ainda mais se, em vez de ter sido atacada ao longo do tempo, tivesse recebido

mais investimentos. Nossa

reação seria muito mais for-

te. E nós prezamos sim, a mobilização que ocorre no interior das universidades e eu tenho insistido sempre que a universidade tem uma boa balbúrdia, uma balbúrdia que não é e nunca será barbárie.

Em seu último dia como ministro, o já citado Weintraub baixou uma portaria extinquindo cotas em cursos de pós-graduação. Pode resumir a importância das cotas?

Temos um déficit de representatividade em nossas universidades. Um déficit que significa que a composição da nossa população não se reflete na composicão da universidade. Temos que diminuir isso, a universidade tem que se beneficiar da riqueza, da diversidade de nosso povo. Pra isso, ações decididas foram feitas na graduação e as ações na pós-graduação ainda são relativamente tímidas e precisam continuar. Somente assim, com essas ações, conseguiremos reverter, na longa duração, esse déficit. E isso é fundamental pra natureza mesmo da universidade, que realmente tenha excelência acadêmica e compromisso

Qual o papel da universidade pública e gratuita na manutenção do estado democrático de direito?

A defesa da universidade se tornou uma defesa também da democracia. Bandeiras fundamentais, que vão desde a liberdade de expressão até o direito de se determinar como instituição, es-

tão agora colocadas. A defesa da constituição federal, porque muitos dos ataques às universidades são ataques à constituição federal. Logo, defender a universidade é defender o estado democrático de direito.

Conquistas dos governos pré-Bolsonaro, como as cotas e a abertura de novos campi em cidades distantes dos grandes centros (o que democratizou o acesso à educação superior para tantas pessoas), estão ameaçadas?

Na medida em que as universidades podem reagir e autonomamente determinar, haverá defesa das cotas e procuraremos ampliar o acesso ao ensino superior. Entretanto, o governo tem um peso decisivo que pode se tornar um obstáculo a um processo fundamental na nossa sociedade, de ampliação da educação superior pública e de qualidade que é medida, inclusive, para o que se deve fazer com uma educação superior do país. Há muita luta nesse momento.

A área de ciências humanas tem sido alvo de muitos ataques nos últimos anos - geralmente, por pessoas que jamais pisaram em uma universidade federal. Porque isso ocorre e como reverter isto?

Atacar as ciências humanas, as humanidades, as artes é de uma extrema ignorância e absolutamente estranho à tradição da cultura ocidental. Em certa medida, é favorecido por uma visão instrumental do conhecimento de aplicação imediata, do qual se retira do conhecimento um papel de formação mais ampla e se retira da pesquisa básica, que é de longa duração, o seu valor. Isso contraria aquilo que é essencial pra universidade pública, que é o lugar exatamente de confrontação de saberes, os mais diversos. Também de confrontação de gerações, lugar de espírito crítico que, portanto, e vê atrofiado caso ataque mos uma dimensão fundamental da produção do co-

O que era exatamente o Future-se e porque ele deve ser combatido por todos que defendem a universidade públi-

nhecimento.

ca e gratuita? O programa Future-se, até por seu título "programa, universidades, institutos empreendedores inovadores", já mostra, no próprio nome, sua unilateralidade. É um programa que acaba agredindo algo que está definido na constituição que é o princípio inegociável e indissociável de relação íntima entre ensino, pesquisa e extensão. Essa relação íntima alimenta e justifica a autonomia a que as universidades têm direito conferido pelo artigo 207 da Constituição Federal. Então é um programa, que no seu espírito, fere a Constituição e fere o tecido das universidades, comprometendo a autonomia, comprometendo esse laço indissolúvel entre ensino, pesquisa e extensão e, sobretudo, apontando para que o estado se desobrigue do financiamento da educação superior. Por essas razões e outros detalhes, alguns terríveis como, por exemplo, priorizar a concessão de bolsas da Capes pra quem aderir ao programa, ou seja, agressões à própria unidade, à uniformidade do nosso sistema de educação superior. Tudo isso levou o conjunto das universidades a rejeitar. A proposta que está agora no Congresso Nacional é uma proposta que mantêm os mesmos vícios e certamente deve ser rejeitada.